

GEOLOCALIZAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS POR GEOREFERENCIAMENTO DE MAPAS HISTÓRICOS: AS CHARQUEADAS DA REGIÃO DE PELOTAS, RS

LEANDRO INFANTINI¹; ANALIA PATRICIA GARCIA²; LUCIO MENEZES
FERREIRA³

¹ *Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA) - UFPel –
leandroinfantini@gmail.com*

² *Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA) - UFPel –
anianca82@gmail.com*

³ *Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA) - UFPel –
luciomenezes@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo provocar novas interpretações acerca da história da diáspora africana (FERREIRA, 2015; FERREIRA, FUNARI, 2015; FUNARI, FERREIRA, 2016) a partir do georeferenciamento e da cartografia e subsequente interpretação arqueológica e espacial do modo de produção escravista como constituído no contexto das Charqueadas instaladas ao sul do estado do Rio Grande do Sul, durante os séculos XVIII e XIX. Para tanto, o presente projeto criou e gere, com o apoio de um Sistema de Informação Geográfico (SIG), um banco de dados geográfico das charqueadas e das estruturas relacionadas com a atividade charqueadora da região.

Como forma de delimitar geograficamente e cronologicamente a área de estudo, o presente projeto pretende estudar o contexto relacionado às charqueadas na bacia do canal de São Gonçalo entre os anos de 1780 a 1888.

Esta pesquisa se insere no projeto "O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)", desenvolvido no Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA), coordenado pelo Prof. Dr. Lucio Menezes Ferreira.

2. METODOLOGIA

O objetivo do presente projeto, de buscar novas interpretações arqueológicas acerca do modo de produção escravista das Charqueadas instaladas na bacia do Canal de São Gonçalo (RS), a partir do georeferenciamento e da utilização de ferramentas SIG's, pretende ser alcançado utilizando um arcabouço de metodologias afeitas aos diversos campos científicos, uma vez que trata-se de um trabalho de cariz inter-multidisciplinar.

Do ponto de vista histórico, a metodologia a ser aplicada ao referido projeto utilizar-se de documentação e de fontes primárias, como mapas histórico e fontes documentais, bem como de publicações acadêmicas relacionadas ao período em questão.

A metodologia arqueológica, por sua vez, utilizará dados arqueológicos, históricos e iconográficos para entender as ações sociais e culturais dos escravizados e a complexidade das relações que eles mantinham entre si, com os senhores e outras etnias (SINGLETON 1992; SAMFORD 1996; YOUNG et al 2001). A cultura material, foco do presente projeto, procede de escavações já realizadas (e ainda a realizar) com abordagens comparativas sobre os diferentes modelos de escravidão empregados, além da visualização arqueológica das

estratégias de controle e resistência inscritas no espaço, das modalidades de uso da cultura material, dos hábitos alimentares e das ações sociais dos escravos.

No âmbito da Ciência da Informação Geográfica, afim de se integrar com as demais metodologias já citadas, serão utilizados diferentes abordagens em relação aos dados e objetos de análise. Os primeiros passos do projeto, assim, serão no sentido de estabelecer bancos e bases de dados geoespaciais e prospectar estâncias e charqueadas, mapeando-as, georreferenciando-as e observando-as em sua distribuição na paisagem.

Por outro lado, utilizaremos mapas históricos, georreferenciando-os (ou seja, tornando conhecida suas coordenadas através de um sistema geográfico de referência) e reprojetoando-os sobre mapas, cartas e imagens atuais a fim de se identificar estruturas ou outros marcos do período já absorvidos e esquecidos na paisagem urbana e rural. Tal espacialização permitirá a (re)avaliação dos dados arqueológicos até então recolhidos e analisados, permitindo uma ampliação e aprofundamento da compreensão das redes regionais econômico-sociais relacionadas ao período escravista.

Além disso, será possível, após a construção das bases de dados e do cruzamento de informações geográficas, realizar análises espaciais mais complexas como redes de distribuição dos sítios, de escoamento de produtos, de análise da posição das estruturas de produção e de poder, de identificação de estruturas desconhecidas e soterradas através de análises microtopográficas e de sensoriamento remoto.

Tal arcabouço teórico e metodológico a ser utilizado está baseado na hipótese preliminar de que as charqueadas e estruturas de apoio do sistema tem sua posição e localização diretamente relacionadas à ecologia da região e ao sistema capitalista e escravista implantado na área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, foi realizado o georreferenciamento do mapa da região de Pelotas e do Canal de São Gonçalo realizado pelo 2º tenente da Armada Pedro Garcia da Cunha, datado de 1838. O georreferenciamento foi realizado a partir da cópia digital do original, que se encontra depositado na Biblioteca Nacional da Espanha, em Madri.

A georreferenciação para os parâmetros cartográficos atuais foi realizada através do software Quantum GIS 3.8 (Zanzibar), utilizando marcadores geográficos do terreno, como rios, ilhas e foz, assim como de edificações reconhecidas ainda existentes na paisagem.

A partir da georreferenciação e sobreposição de imagem, foram plotados um total de oitenta e sete alvos da carta de 1838, distribuídos por quatro municípios, conforme figura 1 e tabela 1. A grande maioria dos alvos (67%) se concentra em Pelotas, sendo que 32% destes localizam-se no centro histórico e arredores da cidade.

Os alvos ainda serão alvo de investigação pormenorizada para sua catalogação e inventariação digital. A partida, tratam-se não apenas de charqueadas, como também moradias, estâncias, olarias e estruturas de apoio.



Figura 1: Sobreposição do mapa de 1838 (Pedro G. Cunha) e de imagens de Satélite (Google Earth) em ambiente SIG (QGIS 3.8).

Município	Quantidade de alvos
Pelotas	56 *
Rio Grande	26
Capão do Leão	2
Arroio Grande	3

Tabela 1: Quantidade de alvos selecionados a partir do georreferenciamento do mapa da região de 1835. (*) Dos 56 alvos no município de Pelotas, 28 estão dentro do perímetro do centro histórico da cidade.

4. CONCLUSÕES

A utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) na ciência arqueológica tem grande importância, visto que grande parte dos estudos arqueológicos envolvem a dimensão espacial do comportamento humano. Segundo WESTCOTT e BRANDON (2000), os SIG's podem ser definidos como a mais poderosa ferramenta tecnológica aplicada à Arqueologia desde a invenção por radiocarbono.

No caso da Arqueologia da diáspora africana e dos sistemas escravistas, a dimensão espacial é evidente e de vital importância para a compreensão do sistema produtivo e para a formação do registro arqueológico.

Neste sentido, torna-se fulcral a utilização de sistemas de informação geográfica para a aquisição, gestão, análise de informação georreferenciadas em nossa área de estudo. A utilização de tais ferramentas permitirá a gestão de dados espaciais através de banco de dados georreferenciados, sobretudo a localização e levantamento das estruturas do sistema produtivo e da sua inserção na paisagem, assim como a identificação de áreas a serem prospectadas e, por

fim, análises espaciais mais complexas, interagindo dados e informações de ordem histórica e atual em conjunto com dados geográficos.

Ao contrário do que possa parecer, essa compilação de dados não implicará vacuidade interpretativa. As prospecções, conjuminadas com os bancos de dados sobre as charqueadas e estâncias, permitirão, uma série de interpretações sobre como a cultura material modulou a construção política e cultural da paisagem no mundo escravista regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, L. M.. A Global Perspective on Maroon Archaeology in Brazil. In: MARSHALL, Lydia W.. (Org.). **The Archaeology of Slavery: A Comparative Approach to Captivity and Coercion**. 1ed. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2015, v. 1, p. 375-390.

FERREIRA, L. M., FUNARI, P. P. A. The Archaeology of Slavery Resistance in Ancient and Modern Times: an initial outlook from a Brazilian Perspective. In: CIPPOLA, Craig N.; HAYES, Katherine Howlett. (eds.). **Rethinking Colonialism: comparative archaeological approaches**. Florida: University Press of Florida, 2015. p. 190-209.

FUNARI, Pedro Paulo A. A arqueologia e a cultura africana nas Américas. **Estudos Ibero-Americanos**, 17 (2). Porto Alegre: p. 535-546, 1991.

FUNARI, P. P. A. ; FERREIRA, L. M. . Historical Archaeology Outlook: a latin american perspective. **Historical Archaeology**, v. 50, p. 100-110, 2016.

FUNARI, P.P.A; ORSER, C.E. **Current Perspectives on the Archaeology of African Slavery in Latin America**. New York: Springer, 2015.

DUCKHAM, M., GOODCHILD, M., WORBOYS, M. F. **Foundations of Geographic Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2005.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3º ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SAMFORD, P. The Archeology of African-American Slavery and Material Culture. **The William and Mary Quaterly**, (53): 1, 87-114, 1996.

SINGLETON, T. Using Written Records in the Archaeological Study os Slavery, an Example from the Butler Island Plantation. In: LITTLE, B (ed.). **The Text-Aided Archaeology**. London: CRC Press, p. 55- 66, 1992

WESTCOTT, K.L. & R.J. BRANDON. Eds. **Practical Applications of GIS for Archaeologists: A Predictive Modeling Kit**. London: Taylor & Francis, 2000.

YOUNG, A. L; TUMA, M; JENKINS, C. The Role of Hunting to Cope with Risk at Saragossa Plantantion, Natchez, Mississipi. **American Anthropologist**, (103): 3, 692-704, 2001.